

Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias

2024

67,4% das pessoas contactaram com organismos públicos pela internet

Os resultados do Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e da Comunicação pelas Famílias realizado entre maio e agosto de 2024 indicam que 92,6% dos agregados familiares da Região Autónoma da Madeira (RAM) tinham acesso à internet, representando um aumento de 1,1 pontos percentuais (p.p.) em comparação com 2023. A utilização de banda larga atingiu 88,9%, mantendo-se igual ao ano anterior. Apenas na Grande Lisboa (91,5%), na Península de Setúbal (90,9%) e na Região Autónoma dos Açores (RAA) (90,6%), a ligação à internet em casa através de banda larga é mais frequente do que na RAM. Para Portugal, a proporção de agregados com acesso à internet situou-se num nível inferior, nos 90,6%, e 87,0% através de banda larga.

A proporção de indivíduos residentes na RAM com idade entre 16 e 74 anos que referiram ter usado a internet nos 3 meses anteriores à entrevista situou-se nos 87,6%, o que reflete um aumento, de 0,7 p.p., face a 2023 (86,9%). Esta proporção para o conjunto do País (88,5%) foi superior à da Região. A Península de Setúbal (95,3%), a Grande Lisboa (94,1%), o Algarve (91,5%) e a RAA (88,3%) superaram os valores da RAM. O Alentejo foi a região do país com a proporção mais baixa (85,4%).

Comunicar continua a ser, em 2024, a principal atividade realizada pelos indivíduos dos 16 aos 74 anos que utilizaram a internet nos 3 meses anteriores à entrevista: na RAM 90,5% trocaram mensagens instantâneas (via WhatsApp, Messenger, etc.) e 79,2% telefonaram ou fizeram chamadas de vídeo. No País, a situação foi semelhante, destacando-se a troca de mensagens instantâneas com 93,3% e o envio ou receção de emails com 86,7% (78,2% na RAM).

Das pessoas que utilizaram internet nos últimos 12 meses, 67,4% (66,0% em 2023) referiram ter interagido com organismos públicos, através de website ou aplicações da Internet. A nível nacional, esta percentagem situou-se em 75,9%, destacando-se a região da Grande Lisboa com a proporção mais elevada (85,5%).

Em 2024, 38,4% dos residentes na RAM dos 16 aos 74 anos recorreram ao comércio eletrónico nos 3 meses anteriores à entrevista, mais 1,9 p.p. do que em 2023, sendo este o maior valor da série iniciada em 2013. Em Portugal esta proporção foi de 48,9%, superior em 5,0 p.p. à do ano anterior.

Em 2024, 93,3% dos agregados domésticos privados com pelo menos um indivíduo com idade entre 16 e 74 anos tinham televisão por subscrição em casa, mais 0,5 p.p. que em 2023. Esta proporção foi 4,6 p.p. superior à de Portugal (88,7%).

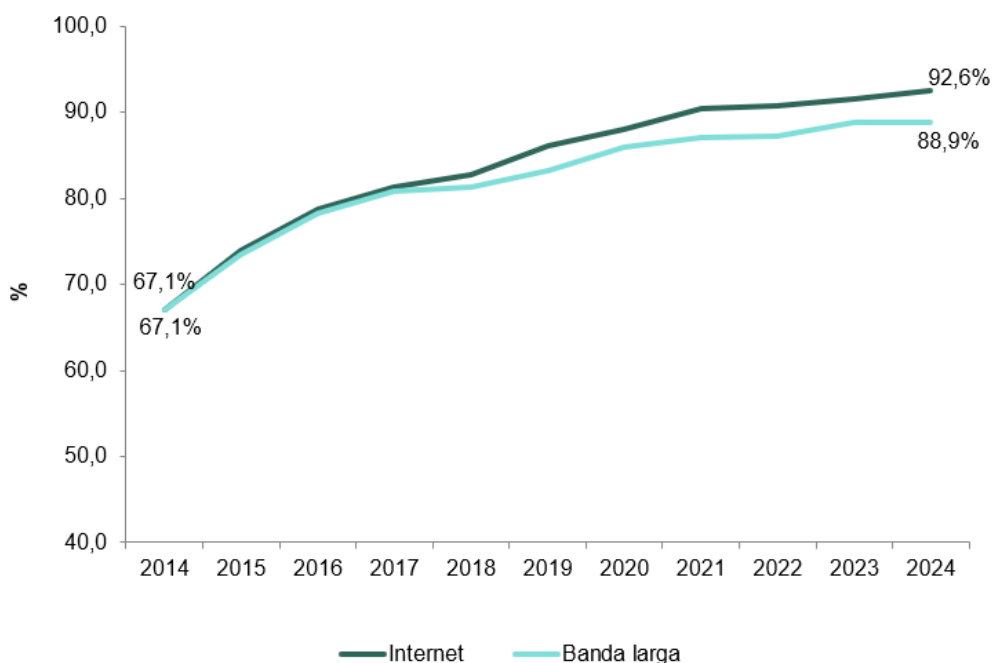
A proporção de agregados com TDT em casa foi de 16,9%, correspondendo a 15 335 agregados com 20 456 televisores ligados à TDT. Verificou-se ainda que na RAM, 12,6% dos agregados tinham simultaneamente televisão por subscrição e Televisão Digital Terrestre (TDT), menos 3,6 p.p. que no País (16,2%).

1. Acesso dos agregados às Tecnologias da Informação e da comunicação

O acesso dos agregados ao serviço de internet fixa na RAM é superior ao do País

Os resultados do Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação pelas Famílias realizado entre maio e agosto de 2024, indicam que 92,6% dos agregados familiares da Região Autónoma da Madeira (RAM) com pelo menos um indivíduo com idade entre 16 e 74 anos tinham acesso à Internet, traduzindo-se num acréscimo de 1,1 pontos percentuais (p.p.) comparativamente a 2023. Com acesso através de banda larga encontravam-se 88,9% dos agregados, valor idêntico ao do ano anterior. Se recuarmos ao ano de 2014, a taxa de acesso dos agregados à Internet através da banda larga era de apenas 67,1%, menos 21,8 p.p. do que em 2024.

Proporção de agregados familiares, com pelo menos um indivíduo com idade entre 16 e 74 anos, com acesso à Internet e por banda larga em casa, RAM, 2014-2024



Na RAM, em 2024, o acesso ao serviço de Internet fixa é predominante, com 87,7% dos agregados a disporem desta tecnologia, acima da proporção nacional (84,6%), em 3,1 p.p.. A disponibilidade de ligações através de tecnologia móvel é menos comum, estando presente em apenas 53,8% dos agregados, o que representa menos 33,9 p.p. face à disponibilidade de Internet fixa. Quanto ao acesso através da internet fixa, esta é superior na Península de Setúbal (89,6%), na Região Autónoma dos Açores (RAA) (89,2%) e na Grande Lisboa (89,1%). Ao nível da existência em casa de Internet móvel, só a região da Grande Lisboa supera os valores da RAM (55,8%), enquanto o Alentejo apresenta a taxa mais baixa, com 41,5%.

Em 2024, 95,7% dos agregados domésticos privados possuíam serviços fixos de telecomunicações em casa (incluem internet fixa, telefone fixo e televisão por subscrição). Este valor é superior ao registado para Portugal em 2,9 pontos percentuais (92,8%).

Em 91,0% dos agregados os serviços fixos de telecomunicações em casa estavam integrados em pacote (86,6% a nível nacional). O principal serviço subscrito nesses pacotes era a TV por subscrição (87,4%), seguido da Internet fixa (84,6%) e do telefone da rede fixa (78,4%).

2. Utilização de Internet pelos indivíduos dos 16 aos 74 anos

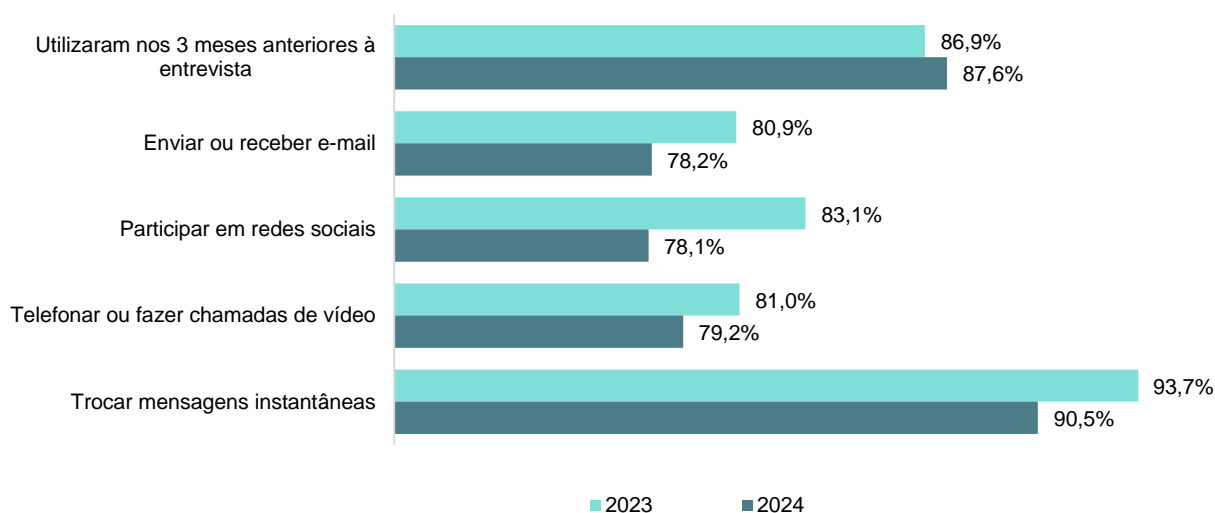
Comunicar apresenta-se como a principal atividade realizada na Internet

Em 2024, aproximadamente 8 em cada 9 pessoas com idade entre 16 e 74 anos utilizaram Internet nos 12 meses anteriores à entrevista (88,5%), registando um aumento de 1,4 p.p. face ao ano anterior. A taxa de utilização foi semelhante entre ambos os sexos: 88,2% pelos homens e 88,8% pelas mulheres.

A proporção de indivíduos residentes na RAM com idade entre 16 e 74 anos de idade que referiram ter usado a Internet nos 3 meses anteriores à entrevista situou-se nos 87,6%, o que reflete um aumento de 0,7 p.p., face a 2023 (86,9%). A nível nacional, esta proporção foi de 88,5%, superando o valor da Região em 0,9 p.p.. A Península de Setúbal (95,3%), a Grande Lisboa (94,1%), o Algarve (91,5%) e a RAA (88,3%) foram as únicas regiões a exceder os valores do País. O Alentejo foi a região com a proporção mais baixa (85,4%), seguido do Norte, com 85,6% e do Oeste e Vale do Tejo, com 85,9%.

Entre as atividades de comunicação realizadas pelas pessoas dos 16 aos 74 anos, que utilizaram a internet nos 3 meses anteriores à entrevista, destaca-se a troca de mensagens instantâneas (Messenger, WhatsApp, etc., realizada por 90,5% dos indivíduos (93,7% em 2023). Para além desta atividade, 79,2% telefonaram ou fizeram chamadas de vídeo (81,0% em 2023), 78,2% enviaram ou receberam e-mails (80,9% em 2023) e 78,1% participaram em redes sociais (83,1% em 2023).

Proporção de pessoas entre 16 e 74 anos que utilizaram internet nos 3 meses anteriores à entrevista, por atividades realizadas, RAM, 2022-2024



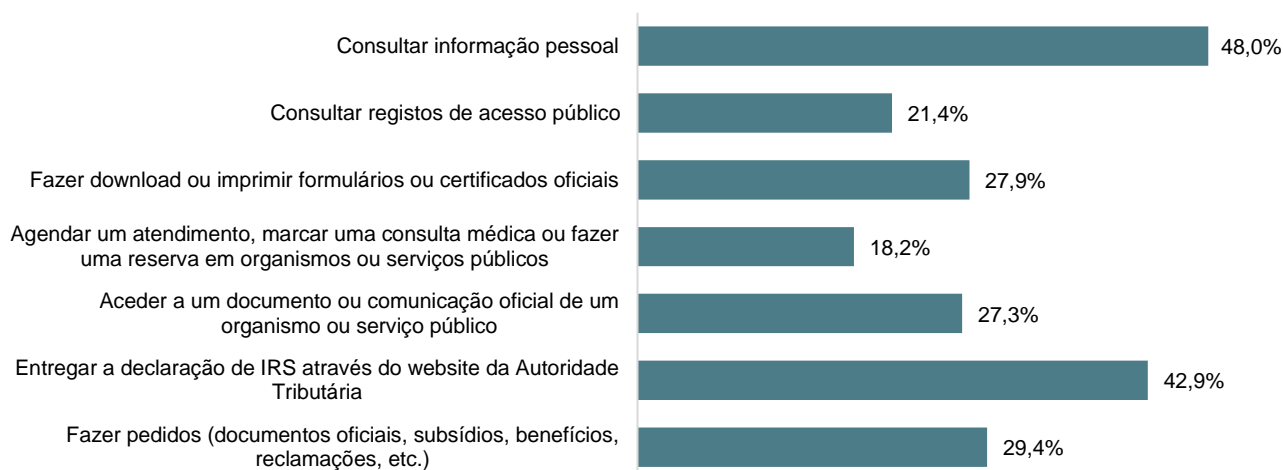
3. Interação com organismos da Administração Pública ou serviços públicos

67,4% das pessoas dos 16 aos 74 anos contactaram com organismos públicos através da Internet

Das pessoas dos 16 aos 74 anos que em 2024 utilizaram Internet nos últimos 12 meses, 67,4% referiram ter interagido com organismos públicos para fins privados através de websites ou aplicações de Internet (66,0% em 2023). Entre as diferentes atividades efetuadas na Internet, destacam-se as seguintes: consultar informação pessoal (48,0%), fazer download ou imprimir formulários/certificados oficiais (27,9%), aceder a documentos/comunicações oficiais recebidos por e-mail, SMS ou que foram disponibilizados na área pessoal de utilizador do website ou aplicação (27,3%) e pedir certificados/documentos oficiais (21,6%).

A entrega da declaração de IRS através da internet foi outra das interações com a Administração Pública, sendo que 42,9% dos indivíduos afirmaram terem entregue a declaração de IRS, através do website da Autoridade Tributária, nos 12 meses anteriores à entrevista.

Proporção de pessoas entre 16 e 74 anos que interagiram com organismos públicos através da Internet nos 12 meses anteriores à entrevista, por tipo de atividades efetuadas, RAM, 2024

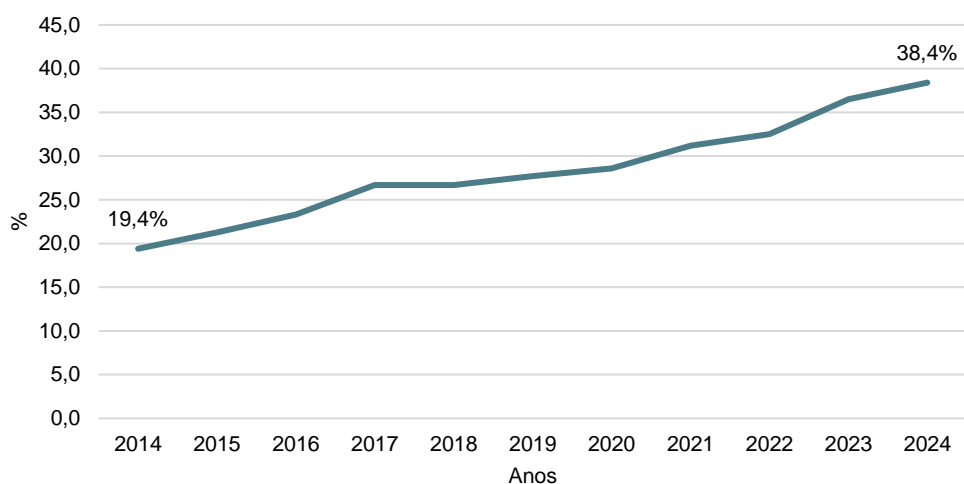


4. Comércio eletrónico

Comércio eletrónico utilizado, nos últimos 3 meses anteriores à entrevista, por 38,4% dos residentes dos 16 aos 74 anos

Em 2024, 38,4% dos residentes na RAM dos 16 aos 74 anos recorreram ao comércio eletrónico nos últimos 3 meses, mais 1,9 p.p. do que em 2023, sendo este o maior valor da série iniciada em 2013. Em Portugal esta proporção foi de 48,9%, superior em 5,0 p.p. à do ano anterior. Note-se que a RAM foi a região com a menor taxa de utilização do comércio eletrónico nos 3 meses anteriores à entrevista, seguindo-se a RAA com 43,1%. Por outro lado, a Grande Lisboa e a Península de Setúbal apresentaram as proporções mais elevadas, de 58,7% e 55,9%, respetivamente.

Proporção de pessoas entre 16 e 74 anos que utilizaram comércio Eletrónico para fins privados nos 3 meses anteriores à entrevista, RAM, 2014-2024



Considerando os 12 meses anteriores à entrevista, a proporção de indivíduos com idade entre 16 e 74 anos que utilizaram o comércio eletrónico naquele período sobe na RAM para 49,2% e a nível nacional para 59,3%.

5. Televisão por subscrição e televisão digital terrestre

Na RAM, em 2024, 93,3%, dos agregados domésticos privados com pelo menos um indivíduo com idade entre 16 e 74 anos tinham televisão por subscrição em casa (84 760 agregados). Em termos proporcionais, assistiu-se a um aumento de 0,5 p.p. face a 2023 (92,8%). Comparativamente, esta proporção foi 4,6 p.p. superior à de Portugal (88,7%), posicionando a RAM como a segunda região com o valor mais alto, apenas superada pela RAA e pela Península de Setúbal, ambas registaram 94,1%. Por outro lado, o Centro registou a mais baixa taxa de subscrição, com 86,0%.

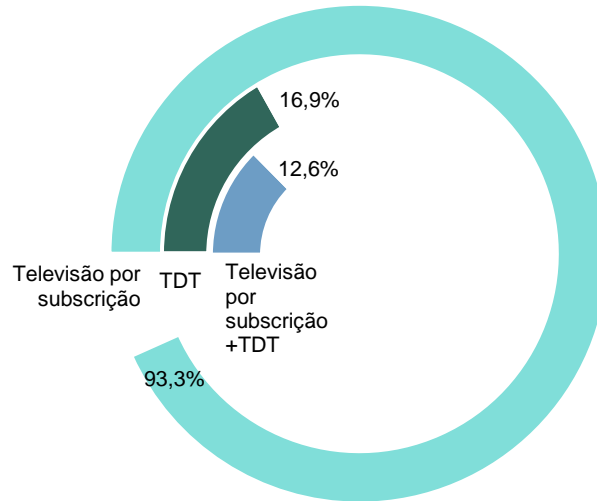
Verificou-se que 12,6% tinham simultaneamente Televisão Digital Terrestre (TDT), isto é, acesso a uma televisão que permite assistir à emissão de canais generalistas nacionais em direto e gratuitamente através de sinal TDT na sua residência, tendo-se observado uma diminuição de 5,9 p.p. face a 2023 (18,5%).

A proporção de agregados com TDT em casa foi de 16,9%, a que corresponderam 15 335 agregados com 20 456 televisores ligados à TDT. Registou-se uma diminuição de 6,2 p.p. face a 2023 e de 15,9 p.p. comparativamente a 2022, ano em que 32,8% dos agregados tinha TDT em casa. Este valor foi 6,8 p.p. inferior ao de Portugal (23,7%), sendo a segunda região com a proporção mais baixa, logo após a Península de Setúbal (12,4%). Este serviço foi mais frequente nos agregados do Alentejo (28,2%) e do Norte (28,0%).

Este ano, a proporção de agregados domésticos privados com pelo menos um indivíduo com idade entre 16 e 74 anos, com Televisão Digital Terrestre (TDT) em casa e sem televisão por subscrição e acesso a outro tipo de serviços fixos de telecomunicações foi de 4,1%, menos 0,5 p.p. do que em 2023. Destes, 0,7% tinham

telefone de rede fixa e não tinham internet fixa, 0,5% não tinham telefone e tinham internet fixa e 2,7% não tinham telefone de rede fixa nem internet fixa.

Proporção de agregados familiares com acesso à televisão por subscrição e/ou com Televisão Digital Terrestre (TDT) em casa, RAM, 2024



Na RAM contabilizaram-se 95,2% de indivíduos com idade entre 16 e 74 anos que viviam em agregados domésticos privados com televisão por subscrição em casa, representando um aumento de 0,4 p.p. em relação a 2023.